



Técnicas de mão direita na obra *Traçado íntimo e hesitante* para violoncelo solo de Bruno Angelo

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Dora Utermohl de Queiroz
EMUFRN- doraqueirozcello@gmail.com

Fabio Soren Presgrave
UFRN- fabiopresgrave@yahoo.com

Resumo: Este trabalho aborda os desafios técnicos referentes à mão direita na peça *Traçado íntimo e hesitante* de Bruno Angelo, sejam estes executados com o arco ou sem. O objetivo da pesquisa é proporcionar aos violoncelistas sugestões para a solução dos problemas apresentados na peça e em obras que utilizem técnicas semelhantes. Como procedimentos metodológicos foram estudados autores como Fallowfield (2009), Lunn (2010) e Strange (2001), que abordam técnicas estendidas para mão direita em instrumentos de corda.

Palavras-chaves: Violoncelo. Técnicas estendidas. Bruno Angelo. *Traçado íntimo e hesitante*.

Right Hand Techniques in the Piece *Traçado Íntimo e Hesitante* for Violoncello Solo by Bruno Angelo

Abstract: This work sheds light on the technical challenges for the right hand at the piece *Traçado Íntimo e Hesitante* by Bruno Angelo, be them executed with bow or without. The main goal of the research is to provide cellists interested in the performance of the piece with ideas to surpass the technical difficulties in this pieces and in similar works. As a methodological procedures authors such as Fallowfield (2009), Lunn (2010) e Strange (2001) were studied to supply ideas on contemporary right hand technique.

Keywords: Violoncello. Extended Techniques. Bruno Angelo. *Traçado Íntimo e Hesitante*.

Introdução

Escrita pelo compositor Bruno Angelo em 2010, com a finalidade de participar do Concurso de Composição “Frederic Mompou”, a obra *Traçado íntimo e hesitante* trabalha em seus 12 minutos de duração com diferentes técnicas de mão direita. Nesta obra o intérprete é desafiado a fazer rápidas transições de uma técnica estendida executada com a mão direita para outra.

O compositor utilizou na estreia da peça, no “Festival Música em Facetas 2011”, uma videoinstalação que consistiu em *webcams* transmitindo ao vivo as mãos da violoncelista em um enquadramento bem próximo ao braço do violoncelo. As imagens das *webcams* tentaram buscar um ambiente de intimidade e proximidade, “pois a



relação íntima instrumentista/instrumento foi sempre uma inspiração nesta peça.” (ANGELO, 2014). Com o propósito de “evocar ideias subjacentes ao título da obra” (ANGELO, 2014) o cineasta e compositor Abel Roland criou uma seleção de imagens de caminhos e labirintos que durante a *performance* foram reproduzidas em um telão no palco.

Aspectos técnicos da obra:

Os recursos de técnicas estendidas da mão direita utilizadas por Bruno Angelo na obra *Traçado íntimo e hesitante* são: *Sul Ponticello*, *Sul Tasto*, *Batuto*, *Ricochet*, *Collegno*, *Pizzicato Percussivo*, *Nail Pizzicato*, *Tambora*, *Tambora e Damp*, e *Overpressure*.

1. Técnicas com a utilização do arco

Há uma alternância rápida das diferentes formas de produzir sons com o arco durante toda a obra. Quando o violoncelista depara-se com uma peça onde existam mudanças rápidas entre uma técnica e outra é importante que ele primeiramente isole cada elemento de técnica estendida e depois trabalhe as passagens que possuam alternâncias rápidas de uma técnica para outra. Um recurso interessante que pode ser usado para melhorar a visualização na partitura dos símbolos referentes a cada uma das técnicas estendidas é criar um sistema de cores para a identificação de cada uma delas. Esta ideia é sugerida no livro “Violoncelo XXI: estudos para aprender e apreciar a linguagem da música contemporânea”. Neste trabalho os autores citam a obra *Parisonatina dodecafônica*, dedicada ao violoncelista Aldo Parisot, onde o próprio compositor Donald Martino determina uma cor para cada tipo de técnica estendida. Na figura abaixo, por exemplo, marcamos o *Ricochet* com cinza escuro e *Batuto* com cinza claro:



Figura 1: Sistema de cores para identificação das técnicas estendidas

No início da peça temos dois harmônicos em cordas duplas que devem ser sustentados por 10s. Os harmônicos são mais sensíveis às mudanças de pressão e velocidade do arco do que as notas ordinárias, assim a qualidade na produção dos harmônicos esta diretamente ligada ao controle do arco. Segundo Fallowfield “a velocidade ideal do arco, pressão e ponto de contato que servem para um harmônico podem não servir para o outro”¹ (FALLOWFIELD 2009, p.144). Desta forma, quando se fala na produção de harmônicos simultâneos o desafio está em achar um equilíbrio entre as duas cordas para que os harmônicos soem homogêneos e sem falhas.

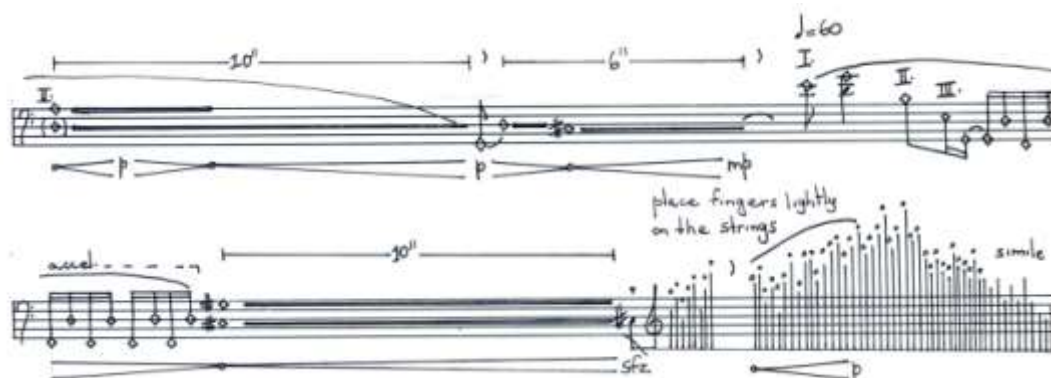


Figura 2: Produção simultânea de harmônicos.

A alternância rápida entre harmônicos em cordas duplas, harmônicos artificiais, *trêmulos* e *glissandos* em harmônicos, requerem do violoncelista uma consciência detalhada do ponto de contato ideal velocidade e peso do arco para execução de cada uma das técnicas.

2. Técnicas sem a utilização do arco

A partir do compasso 99 o arco é deixado de lado e inicia-se uma passagem caracterizada pelo uso exclusivo de ambas as mãos sobre as cordas do violoncelo. Essa seção possui uma característica percussiva bem marcante e emprega técnicas de mão direita sem o arco como: *Tambora*, *Tambora* e *Damp*, e *Nail Pizzicato*. Estas técnicas serão abordadas nos tópicos seguintes.

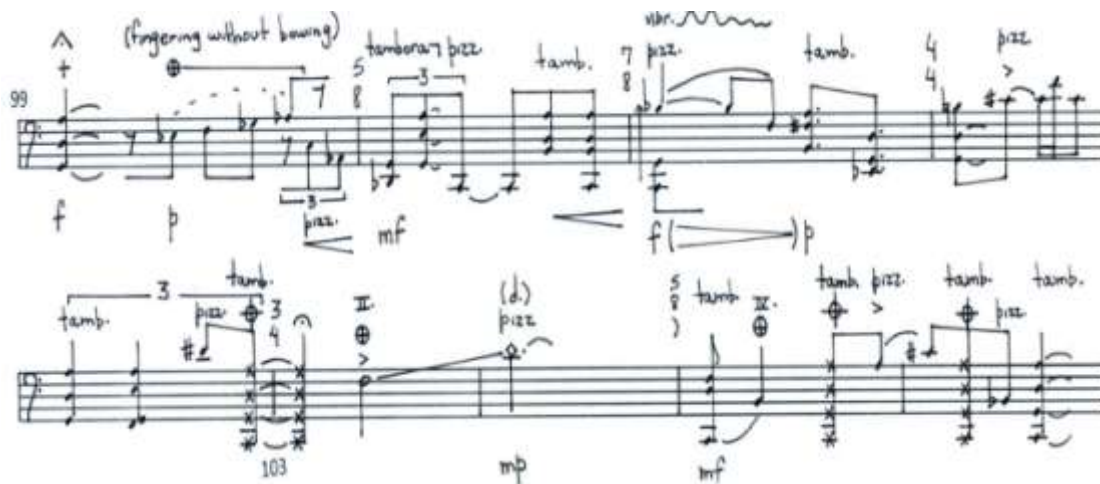


Figura 3: Parte da passagem onde o arco é deixado de lado.

2.1 Tambora

Tambora é um efeito percussivo extraído do repertório violonístico do século XX.

“A *Tambora* para o violão envolve o performer batendo no instrumento, perto do cavalete, com a porção de carne do polegar ou dos dedos da mão direita. O som resultante é parecido com o do tímpano”² (Lunn, 2010, p.34).

Existem várias formas de notação para a *Tambora*. Em sua tese “Extended Techniques for the Classical Guitar: A Guide for Composers”, Robert Lunn cita a *Sonata* para violão de Ginastera como um exemplo da ampla utilização da *Tambora*. Nesta peça, a *Tambora* é executada usando diferentes partes da mão direita (polegar, punho fechado e palma da mão). Para cada parte específica da mão o compositor utiliza uma notação diferente. (LUNN, 2010. pag.35).



Figura 4: Notação da *Tambora* na *Sonata para Violão* de Ginastera: 1º símbolo: *Tambora* executada com o polegar. 2º símb.: *Tambora* executada com o punho fechado. 3º símb.: *Tambora* executada com a palma da mão.

Como todas as cordas do violão possuem a mesma altura é anatomicamente possível bater com o polegar nas seis cordas ao mesmo tempo, já no violoncelo como



cada corda possui uma altura diferente não é possível bater com o polegar nas quatro cordas. Assim quando a *Tambora* vier marcada em um acorde com quatro notas ela terá que ser executada com a palma da mão ou com quatro dedos da mão direita (indicador, médio, anular e mínimo). Como na obra *Traçado íntimo e hesitante* a ideia do compositor é de “que as notas com o efeito *Tambora* ressoem mais” (ANGELO, 2014) é preferível executar estes acordes com os quatro dedos da mão direita (indicador, médio, anular e mínimo), pois esta parte da mão proporciona uma ressonância maior como a idealizada pelo compositor. Os acordes com *Tambora* com duas ou três notas podem ser executados com o polegar. Dessa forma na obra *Traçado íntimo e hesitante* a *Tambora* será executada como está representado na figura abaixo:

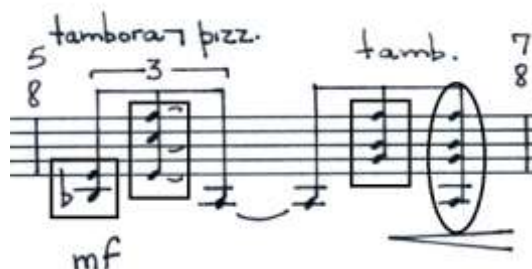


Figura 5: Exemplo: Os acordes com duas ou três notas (dentro do quadrado) serão executados batendo com o polegar perto do cavalete. Os acordes com quatro notas (dentro do círculo) serão executados batendo com o indicador, médio, anular e mínimo da mão direita.

2.2 *Tambora com Damp*

Em notas sem alturas definidas o compositor escreve *Tambora com Damp*.

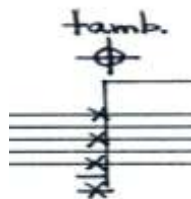


Figura 6: *Tambora com Damp*.

Damp é um efeito utilizado, por exemplo, na obra *Mouvement* de Helmut Lachenmann. Na bula feita por Lachenmann a descrição para este símbolo é: “Cuidadosamente colocar a mão esquerda sobre as quatro cordas de modo que impeça a vibração”³. A proposta de Lachenmann aplica-se bem a obra *Traçado íntimo e hesitante* no que toca ao efeito desejado, pois Angelo também escreveu desejando um



“efeito abafado” (ANGELO, 2014), porém como a *Tambora* é uma técnica executada pela mão direita sugerimos a execução da *Tambora com Damp* também com a mão direita. A execução com a mão direita da *Tambora com Damp* facilita também a execução dos *Pizzicatos* que veem marcados logo em seguida, como mostra a figura abaixo:

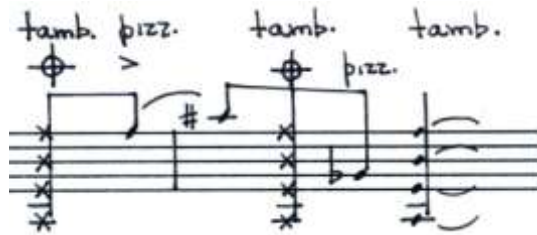


Figura 7: *Pizzicatos* depois do efeito *Tambora* com *Damp*.

2.3 *Nail Pizzicato*:

“Bartók em sua peça *Música para cordas, percussão e celesta* (1936), foi um dos primeiros compositores a usar o que vem sendo chamado de *Nail Pizzicato*” (STRANGE, 2001, pag. 63).

Quando utilizamos a unha para fazer um *Pizzicato* extraímos um som metálico diferente do som produzido quando usamos a carne do dedo.

Na obra *Traçado íntimo e hesitante* o compositor marca *Nail Pizzicato* somente em acordes, estes acordes podem ser arpejados começando pela nota mais aguda para mais grave ou começando pela nota mais grave para mais aguda, como no exemplo abaixo:

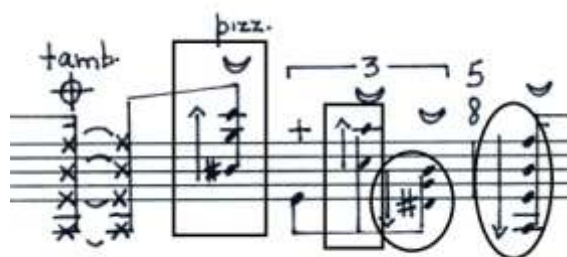


Figura 8: *Nail Pizzicato* em acordes: os marcados com círculos são arpejados da nota mais aguda para mais grave; os marcados com quadrado são arpejados da nota mais grave para mais aguda.



A execução com *Nail Pizzicato* dos acordes com a seta para baixo é apenas possível se feita com a unha do polegar. Já os acordes com a seta para cima devem ser executados com o indicador. Esta forma de executar os acordes evita torções da mão direita. O movimento resultante alternando um acorde com a seta para cima para outro com a seta para baixo é representado nas figuras abaixo:



Figura 9: Acordes *Nail Pizzicato* com a seta para baixo: execução com o polegar.

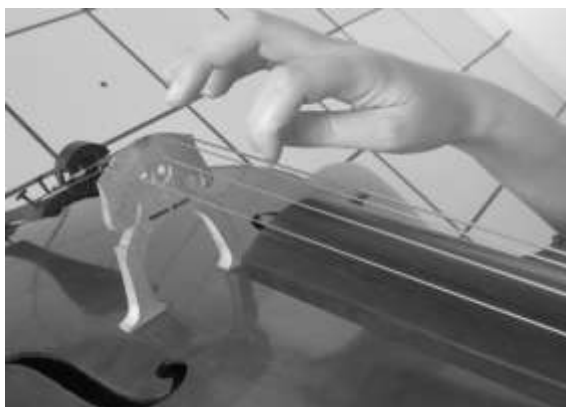


Figura 10: Acordes *Nail Pizzicato* com a seta para cima: execução com o indicador.

Considerações finais

Desde o início do Século XX os violoncelistas estão sendo motivados a desenvolver suas técnicas e habilidades de leitura para acompanhar as novas linguagens utilizadas pelos compositores. Levando em conta que a cada nova composição surgem novas formas de tocar é importante que pesquisas em torno disso sejam feitas com a finalidade de esclarecer e facilitar a execução dessas novas obras.

Na obra *Traçado íntimo e hesitante* é exigido do violoncelista um grande controle do arco para execução dos harmônicos em cordas duplas e também para a produção dos sons específicos referentes à execução dos vários tipos de técnicas



estendidas encontradas na obra. Estas exigências contribuem para o desenvolvimento da técnica de arco do violoncelista.

Além destes desafios a utilização de uma técnica estendida retirada da literatura de outro instrumento como a *Tambora*, bem como a execução do *Nail Pizzicato* de forma distinta da encontrada em outras obras, exige um estudo detalhado para que estas técnicas possam ser adaptadas para o violoncelo. Acreditamos que a pesquisa em torno dessas “adaptações” possa servir como ponto de partida para os violoncelistas interessados na interpretação desta obra.

Referências:

ANGELO, Bruno. Entrevista dada à Dora Utermohl de Queiroz no mês de março de 2014. Porto Alegre, Rio Grande do Sul. E mail.

FALLOWFIELD, Ellen. Cello Map: a handbook of cello technique for performers and composers. 199 páginas. Tese de Doutorado para o Grau de Doutor em Filosofia. Birmingham, 2009. The University of Birmingham. Disponível em: <<http://etheses.bham.ac.uk/960/>>. Acesso em: 9 mar. 2014.

LUNN, Robert Allan, Extended Techniques for the Classical Guitar: A Guide for Composers. 85 páginas. Tese de Doutorado para o Grau de Doutor em Música. The Ohio State University. Ohio 2010. Disponível em: http://www.robertlunncomposer.com/Extended_Techniques_for_the_Guitar.pdf. Acesso em: 10 mar. 2014.

SILVA, Teresa Cristina Rodrigues; AQUINO, Felipe Avellar; PRESGRAVE, Fábio Soren. Violoncelo XXI: estudos para aprender e apreciar a linguagem da música contemporânea/ Tereza Cristina Rodrigues (org.). São Paulo: Urbana, 2012.

STARR, Eric Starr. Pizzicato Techniques. Disponível em: <Http://www.netplaces.com/music-composition/writing-for-strings/pizzicato-techniques.htm>. Acesso em 27 de mar. de 2014.

STRANGE, Patricia; STRANGE, Allen. The Contemporary Violin: extended performance techniques. Berkeley: University of California Press, 2001.

Notas:

¹No original, “‘ideal’ bow speed, pressure and contact point of one might not suit another.”

²No original, “A tambora for the guitar involves the performer hitting the guitar, close to the bridge, with the flesh portion of the right hand thumb or fingers. The resulting sound is similar to that of a timpani.”

³No original, “Mute Symbol. Gently lay the left hand on all four strings so that they are prevented from vibrating.”